RESUMO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

ESTRESSE NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUARAM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Jéssica Moreira Fernandes (jessica-fernandes@usp.br)

Ana Caroline De Marco (anacmarco@usp.br)

Mayara Caroline Ribeiro Antonio Viegas (mayara-ribeiro@hotmail.com.br)

Aline De Almeida Silva (alinealmeida@usp.br)

Samuel De Oliveira Antoneli (samuel_oliveira10@hotmail.com)

Lucilene Cardoso (lucilene@eerp.usp.br)

Estresse no trabalho de profissionais de enfermagem que atuaram nos CAPS durante a pandemia.

Introdução: Os profissionais de enfermagem constituem a maior força de trabalho em saúde no mundo e desempenham papel fundamental na assistência, especialmente em contextos de elevada complexidade, como os serviços de saúde mental. Durante a pandemia da COVID-19, esses trabalhadores enfrentaram importantes desafios ocupacionais, ampliando sua exposição a fatores estressores relacionados ao trabalho. Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e a percepção de estresse no trabalho dos profissionais de enfermagem que atuaram nos Centros de Atenção

Psicossocial (CAPS). Método: Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, realizado entre agosto e dezembro de 2022, com 375 profissionais de enfermagem atuantes em CAPS de diferentes regiões do Brasil. Os dados foram coletados exclusivamente por meio da plataforma REDCap®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 5.428.536). Resultados: Observou-se predomínio do sexo feminino (80,0%), com maior concentração na faixa etária de 36 a 45 anos (39,5%) e idade média de 41,7 anos. A maioria dos participantes era casada ou vivia com companheiro(a) (53,3%), possuíam ensino superior completo (53,6%), referiu afiliação religiosa (68,5%) e residia com familiares (76,0%). Quanto à parentalidade, 65,1% informaram ter filhos. Em relação ao estresse ocupacional, verificou-se distribuição relativamente homogênea entre os quadrantes do Modelo Demanda-Controle, com predomínio de baixo desgaste (29,3%), seguido de trabalho passivo (26,9%), alto desgaste (24,5%) e trabalho ativo (19,2%). Destaca-se que 51,4% dos profissionais encontravam-se nos quadrantes de trabalho passivo e alto desgaste, considerados mais vulneráveis ao adoecimento ocupacional. Conclusão: Os profissionais de enfermagem dos CAPS apresentaram perfil sociodemográfico relativamente homogêneo, enquanto a percepção de estresse ocupacional mostrou-se distribuída entre os diferentes quadrantes do Modelo Demanda-Controle. Tais achados reforçam a necessidade de estratégias voltadas à promoção da saúde mental e ao fortalecimento das condições laborais nesses serviços.

Work Stress Among Nursing Professionals Who Worked in Psychosocial Care Centers (CAPS) During the Pandemic.

Introduction: Nursing professionals constitute the largest health workforce worldwide and play a fundamental role in healthcare delivery, especially in highly complex contexts such as mental health services. During the COVID-19 pandemic, these workers faced significant occupational challenges, increasing their exposure to work-related stressors. Objective: To describe the sociodemographic profile and perceived work stress among nursing professionals who worked in Psychosocial Care Centers (CAPS). Method: A quantitative, descriptive, and exploratory study conducted between August and December 2022 with 375 nursing professionals working in CAPS in different regions of Brazil. Data were collected exclusively through the REDCap® platform. The study was approved by the Research Ethics Committee (opinion no. 5,428,536). Results: There was a predominance of females (80.0%), with the highest concentration in the 36-to-45-year age group (39.5%) and a mean age of 41.7 years. Most participants were married or lived with a partner (53.3%), had completed higher education (53.6%), reported religious affiliation (68.5%), and lived with family members (76.0%). Regarding parenthood, 65.1% reported having children. Concerning occupational stress, a relatively homogeneous distribution was observed across the quadrants of the Demand-Control Model, with a predominance of low strain (29.3%), followed by passive work (26.9%), high strain (24.5%), and active work (19.2%). Notably, 51.4% of the professionals were in the passive work and high strain quadrants, which are considered more vulnerable to occupational illness. Conclusion: Nursing professionals working in CAPS presented a relatively homogeneous sociodemographic profile, while perceived occupational stress was distributed across the different quadrants of the Demand-Control Model. These findings reinforce the need for strategies aimed at promoting mental health and strengthening working conditions in these services.

Estrés laboral en profesionales de enfermería de Centros de Atención Psicosocial durante la pandemia

Introducción: Los profesionales de enfermería constituyen la mayor fuerza laboral en salud a nivel mundial y desempeñan un papel fundamental en la atención, especialmente en servicios de salud mental. Durante la pandemia de COVID-19, estos trabajadores enfrentaron desafíos ocupacionales que aumentaron su exposición a factores estresantes laborales. Objetivo: Describir el perfil sociodemográfico y la percepción del estrés laboral de los profesionales de enfermería que trabajaron en los Centros de Atención Psicosocial (CAPS). Método: Estudio cuantitativo, descriptivo y exploratorio, realizado entre agosto y diciembre de 2022, con 375 profesionales de enfermería de CAPS de diferentes regiones de Brasil. Los datos fueron recopilados mediante la plataforma REDCap®. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación (dictamen n.º 5.428.536). Resultados: Predominó el sexo femenino (80,0%), con mayor concentración entre 36 y 45 años (39,5%) y edad media de 41,7 años. La mayoría estaba casada o vivía con pareja (53,3%), había completado estudios superiores (53,6%), tenía afiliación religiosa (68,5%), residía con familiares (76,0%) y tenía hijos (65,1%). Respecto al estrés ocupacional, se observó una distribución relativamente homogénea entre los cuadrantes del Modelo Demanda-Control: bajo desgaste (29,3%), trabajo pasivo (26,9%), alto desgaste (24,5%) y trabajo activo (19,2%). El 51,4% se encontraba en los cuadrantes de trabajo pasivo y alto desgaste,

considerados más vulnerables al padecimiento ocupacional. Conclusión: Los profesionales presentaron un perfil sociodemográfico relativamente homogéneo y una distribución del estrés ocupacional entre los diferentes cuadrantes del Modelo Demanda-Control. Los hallazgos refuerzan la necesidad de estrategias de promoción de la salud mental y fortalecimiento de las condiciones laborales en estos servicios.

Palavras-chave: estresse ocupacional; profissionais de enfermagem; saúde mental; assistência à saúde mental; serviços de saúde mental.